



PROJETO DE LEI Nº 041 / 2021.

**“RECONHECE COMO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE
BETIM A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
CAPELA NOVA.”**

A Câmara Municipal de Betim, aprova:

Art. 1º Fica reconhecida como Patrimônio Cultural do Município de Betim a *Estação Ferroviária Capela Nova*, situada na Rua Belo Horizonte, Bairro Centro, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Betim, 19 de fevereiro de 2021.

Eduardo Lucio Assimos Braga
Vereador Dudu Braga

JUSTIFICATIVA:

A Estação Ferroviária de Betim foi inaugurada em 01 de julho de 1911, quando o município ainda se chamava Capela Nova de Betim, donde o nome Estação de Capela Nova pelo qual ainda é chamada pelos seus atuais funcionários. Fazia parte da construção do trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas que ligava Belo Horizonte a Henrique Galvão, atual Divinópolis. A construção desse trecho, que acompanhou o vale do Riacho das Areias e o Betim, deslocou o eixo de crescimento do Arraial da Capela Nova de Betim, que estava voltado para o sul, em Bandeirinha, para o norte, estabelecendo um maior contato com a capital, Belo Horizonte, que havia sido inaugurada ao final do século passado. O contato se dava não apenas a nível econômico - a região de Betim era fornecedora de brita, bloquete e pedras para a construção da nova capital -, como também pelo deslocamento de betinenses que iam trabalhar e estudar em Belo Horizonte. Quando a estação funcionava a "pleno vapor" por lá passavam o "Noturno" que percorria cidades como Araxá, Uberlândia, Uberaba e Araguari, entre outras; o Misto das 10:00 horas que ia de Divinópolis a Belo Horizonte, tendo este nome porque levava carga e passageiros; os Cargueiros que tinham nomes: CB 15, CB 18, etc. Também da Estação de Capela Nova saíam os Subúrbios das quatro e das seis horas da manhã, que iam de Betim a Belo Horizonte, substituindo os ônibus, levando os moradores que trabalhavam e estudavam na Capital. As ferrovias foram, posteriormente, sendo paulatinamente substituídas pelas rodovias que, no Brasil, tiveram seu início na década de 1920. Em Betim, o reflexo vai se dar acentuadamente a partir de fins da década de 50 com a implantação e modernização de uma rede de ferrovias federais que acompanham o surgimento da 14, segundo publicações oficiais do Estado de Minas Gerais, 28 de agosto de 1910 é a data da inauguração do trecho Belo Horizonte – Henrique Galvão que passava por Capela Nova do Betim. A Estação propriamente dita foi inaugurada em 01 de julho de 1911. Por Betim passaria a BR 381, que liga Belo Horizonte a São Paulo e a BR 262, que liga Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro. Segundo depoimentos de funcionários, a empresa alegou que estava tendo prejuízos com os frequentes atos de vandalismo que ocorriam, por isso o Subúrbio parou de circular, já há algumas décadas. Inicialmente, a Estrada de Ferro Oeste de Minas, da qual fazia parte o trecho Belo Horizonte - Henrique Galvão, pertencia à Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo, posteriormente, incorporada à Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA, após a criação desta em 1957, com a finalidade principal de cumprir um plano de expansão racional das ferrovias brasileiras. Em 30 de agosto de 1996 a RFFSA foi privatizada, passando a Estação de Capela Nova a pertencer à Ferrovia Centro Atlântico, hoje VLI. Esta empresa tem a intenção de



desativar a estação aos poucos. Atualmente, passam pela Estação apenas cargueiros, em média quatro por dia. No tempo da rede passavam até doze. Por outro lado, a estação possui apenas quatro agentes de estação e um segurança como funcionários. Segundo depoimento do Sr. Britaldo, guarda-chaves da Estação e seu funcionário durante trinta e sete anos, desde 1938, em sua época trabalhavam na estação oito guarda-chaves, além de agentes de estação, conferentes e seguranças. Para complementar o quadro de desativação lenta e gradual, hoje em dia, quase não são mais realizadas manobras de trens porque a estação tem como prioridade fazer apenas o controle de circulação de trens na região. O estilo arquitetônico da estação atesta uma influência inglesa e, de acordo com entrevistas, é o mesmo de outras estações construídas à mesma época, sendo idêntico ao das estações ferroviárias de regiões próximas. Já em meados do século passado, o Brasil incluía-se entre as nações que buscavam acompanhar os progressos tecnológicos nos meios de transporte como forma de circulação de suas riquezas, o que já era um reflexo das consequências da revolução industrial acontecida na Europa, tendo a Inglaterra como país motor desse processo.

Hoje o bem é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Betim.

Pela sua relevância histórica e cultural, é que solicito aos pares desta Casa de Leis, o voto favorável para a presente propositura.



Eduardo Lucio Assimos Braga
Vereador Dudu Braga